

## SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E ATIVIDADE FÍSICA EM FISIOTERAPEUTAS

*L. V. Martins, C. M. Ferreira, W. G. Junior Santos*

**Introdução:** Os fisioterapeutas recebem na formação acadêmica extenso conhecimento sobre medidas de proteção e prevenção às doenças osteomusculares, porém, são submetidos à várias situações de exigência física durante suas atividades profissionais. **Objetivos:** Conhecer o perfil sociodemográfico e de saúde; identificar a presença de sintomas osteomusculoesqueléticos e o nível de atividade física em fisioterapeutas de um hospital público. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com fisioterapeutas de um hospital público do estado do Espírito Santo (n=48). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano (parecer 2.568.731, CAAE 83581418.6.0000.5060). Foram utilizados três instrumentos para avaliação: questionário sociodemográfico e de saúde, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). **Resultados:** Até o momento 58,33% dos fisioterapeutas participaram do estudo. A maioria é do sexo feminino (89,29%); possui idade média de 37,5 anos; 32,14% possuem algum tipo de doença e desses, 66,67% não fazem nenhum tipo de tratamento. Alegaram dor/desconforto osteomuscular 67,86%; 60,72% referiram que a dor/desconforto possuem relação com o trabalho. Atribuem como “qualidade boa” o seu estado geral de saúde 46,42%; apenas 25% afirmam caminhar pelo menos 10 minutos contínuos diários no trabalho. Porém, 67,85% alegam que caminham pelo menos 10 minutos contínuos diários, considerando o período livre (inclusão de caminhadas no lazer ou exercício físico). Os resultados demonstram que apesar dos fisioterapeutas terem o conhecimento sobre promoção e prevenção e realizarem atividade física, o trabalho executado parece contribuir para o surgimento do adoecimento osteomuscular.